

(Re)conhecendo o papel da alfabetização financeira no comportamento financeiro de acadêmicos da área de negócios

(Re)recognizing the role of financial literacy in the financial behavior of business academics

Juliane Borges Ramos
Carla Milena Gonçalves Fernandes
Alexandre Costa Quintana

RESUMO


O objetivo foi identificar os fatores existentes nos construtos da alfabetização financeira concatenados ao comportamento financeiro de estudantes da área de negócios de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Optou-se por um estudo de natureza quantitativa, com uso da análise fatorial em que se obteve como devolutiva 117 respostas. Os resultados mostram a relevância em planejar-se financeiramente tanto com relação a ativos como passivos, a prerrogativa de que quaisquer decisões financeiras precisam de conhecimento prévio, bem como, se possível, o auxílio de pares conhecedores do assunto. Além disso, sinaliza-se que tais percepções, sobre a importância da responsabilidade na gestão das finanças, podem estar relacionada ao fato de que 53% dos respondentes estão concomitantemente na academia e no mercado de trabalho. Reitera-se, ainda, que a maioria dos respondentes se encontram a partir do 5º semestre da graduação o que sinaliza que quanto maior a aquisição de conhecimentos maiores são as chances em compreender e gerenciar seus recursos. A pesquisa contribui para o conhecimento como um indicador de que fomentar a educação financeira e a atitude monetária são elementos importantes a serem discutidos, principalmente em âmbito acadêmico e particularmente na área de negócios, pois de forma efetiva irão explicar o comportamento financeiro desses futuros profissionais.


Palavras chave: Alfabetização financeira, comportamento financeiro, discentes da área de negócios.


ABSTRACT

Abstract
The Objective was to identify the factors that exist in the constructs of financial literacy linked to the financial behavior of students in the business area of a Public Higher Education Institution. A quantitative study was chosen using factor analysis in which 117 responses were returned. The results show the

Recebido em: 12/06/2024
Aprovado em: 29/11/2025

Juliane Borges Ramos 
Bolsista de Mestrado na Linha de Educação em Contabilidade (CAPES (PPGCont - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade))
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Santo Antônio da Patrulha / RS – Brasil

Carla Milena Gonçalves Fernandes 
carlamilenafernandes2018@gmail.com
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA-RP/USP
FEA-RP/USP
São Paulo / SP – Brasil

Alexandre Costa Quintana 
professorquintana@hotmail.com
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)
FEA USP
Santo Antônio da Patrulha / RS – Brasil

ABSTRACT

relevance of planning financially both in relation to assets and liabilities, the prerogative that any financial decisions require prior knowledge, as well as, if possible, the assistance of knowledgeable peers on the subject. Furthermore, it is noted that such perceptions, regarding the importance of responsibility in managing finances, may be related to the fact that 53% of respondents are simultaneously in academia and the job market. It is also reiterated that the majority of respondents are in their 5th semester of graduation, which indicates that the greater the acquisition of knowledge, the greater the chances of understanding and managing their resources. The research contributes to knowledge as an indicator that promoting financial education and monetary attitude are important elements to be discussed, mainly in academia and particularly in the business area, as they will effectively explain the financial behavior of these futures professionals.

Keywords: Financial literacy, financial behavior, business students.

Introdução

Dinheiro, cédula e papel-moeda são, provavelmente, algumas das palavras mais reconhecidas por quaisquer pessoas nas diversas fases da vida. No entanto, compreender que tais termos são fundamentais para quem deseja adquirir, manter e/ou ampliar seus recursos financeiros é um dos pontos basilares da denominada ‘Educação Financeira’. Educar-se financeiramente refere-se ao manuseio do dinheiro utilizando-se de conhecimento financeiro (ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2017).

A inclusão de conhecimento financeiro nas escolas, universidades e na vida das pessoas se configura como elemento importante, visto que caso a sociedade não seja consciente financeiramente pode acabar com sérios prejuízos, tais como, à inadimplência (GUSTIARUM; KUSUMAWARDHANI, 2023; MIREKU; APPIAH; AGANA, 2023; ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017; LUSARDI, 2019), pois de acordo com a pesquisa de Silva et al. (2017) quanto menor o nível de ‘Educação Financeira’ maior será a probabilidade do indivíduo se endividar.

Além disso, “indivíduos financeiramente analfabetos são suscetíveis a instituições financeiras formais e informais sem escrúpulos” (WARDANI; NURHAYATI, 2024). Além do termo educação financeira também (co)existe a intitulada ‘Alfabe-

tização Financeira' que consiste, diferentemente da educação financeira em um construto composto por três eixos, sendo eles a própria educação financeira, a atitude monetária e os agentes de socialização.

A alfabetização financeira incorpora não apenas os elementos da educação financeira, ou seja, o como comportar-se financeiramente para manusear quaisquer recursos, capital e patrimônio como também informações relacionadas ao conjunto de ideais e princípios que levam o indivíduo a ter determinado comportamento (atitude monetária) e ainda as influências recebidas de determinadas pessoas que acabam por exercer algum poder de domínio sobre as decisões, como por exemplo, familiares, amigos, anúncios publicitários e/ou figuras públicas (agentes de socialização ou agentes socializadores) (ARQUERO; FERNÁNDEZ-POLVILLO; JIMÉNEZ-CARDOSO, 2024; RAPINA et al., 2023; SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021).

Kim, Gutter e Splanger (2017) e Schmitz, Piovesan e Braum (2021) destacam a influência dos 'Agentes de Socialização' no comportamento financeiro e apontam que os jovens tendem a reproduzir a conduta dos responsáveis. No que compete a situação socioeconômica dos pais, esta consiste em um dos fatores que mais influencia o comportamento financeiro (HERAWATI et al., 2018).

Diante a contextualização tem-se como objetivo identificar os fatores existentes dos construtos da alfabetização financeira atrelados ao comportamento financeiro de estudantes da área de negócios de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Tal escolha consiste no fato de que estudantes vinculados, por exemplo à área de negócios, em particular, "graduandos em Ciências Contábeis melhoram seus conhecimentos em finanças pessoais ao longo do bacharelado." (MELO; MOREIRA, 2021, p. 153).

Ademais, alguns estudos vêm ocupando-se em compreender a dinâmica que envolve a educação financeira com o comportamento financeiro (DAL MAGRO et al., 2018; MELO; MOREIRA, 2021), com a influência familiar (DAL MAGRO et al., 2018) e com a atitude financeira (monetária) (AROFAH; PURWANINGSIH; INDRIAYU, 2018; CAMPARA; VIEIRA; CERETTA, 2016). No entanto, mesmo com tais esforços se faz relevante compreender as relações existentes, por exemplo, entre os agentes socializadores e o comportamento financeiro visto que tais agentes podem ter influência direta na tomada de decisão e conseqüentemente no comportamento para a ação.

Tendo em vista as perspectivas mencionadas justifica-se o estudo sob duas óticas. A primeira pelo fato da escassez de pesquisas que abordem temáticas referente à alfabetização financeira (ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017) e ao comportamento financeiro (ESPIÑO et al., 2020). Já a segunda em virtude de poucas discussões, em especial, no campo científico, sob a ótica das finanças pessoais (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021).

Em virtude das justificativas espera-se como contribuições que o estudo possibilite: (i) colaborar para ampliação/discussão de estudos científicos; (ii) identificar quais fatores encontram-se conectados a alfabetização financeira e ao comportamento financeiro; (iii) e compreender a influência da alfabetização e do comportamento financeiro em estudantes da área de negócios, particularmente, futuros profissionais os quais terão, após sua formação, a responsabilidade de gerir não apenas suas finanças pessoais como também corporativas.

Fundamentação Teórica

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA (EDUCAÇÃO FINANCEIRA) E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O termo alfabetização financeira sustenta-se sobre três eixos: (i) educação financeira; (ii) atitude monetária; e (iii) comportamento financeiro (SILVA et al., 2017). Com relação ao primeiro eixo diz respeito ao modo que o indivíduo utiliza seu dinheiro, levando em consideração seu conhecimento financeiro (ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018; SILVA et al., 2017). A educação financeira é como uma bússola que pode conduzir as pessoas para o manuseio correto de suas finanças. Tal manuseio diz respeito à gerência das finanças, ponderando custos e traçando metas no longo prazo (ARQUERO; FERNÁNDEZ-POLVILLO; JIMENÉZ-CARDOSO, 2024; ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018).

Existe uma forte ligação entre educação financeira, investimentos e endividamento. Observa-se, assim, que quanto maior o conhecimento financeiro menor a chance de endividamento e maior a propensão a investimentos. Outro ponto de destaque diz respeito à relação entre o fator renda e a escolaridade, os quais influenciam positivamente a educação financeira. O fator renda está relacionado ao

ato de poupar e investir. Já a escolaridade na perspectiva de que há proporcionalidade entre o grau de escolaridade e o seu nível de educação financeira (MIREKU; APPIAH; AGANA, 2023; SILVA et al., 2017).

Além disso, a educação financeira influencia diretamente o comportamento, de modo que o indivíduo que possui o maior conhecimento financeiro consegue se comportar melhor financeiramente (HERAWATI et al., 2018; HERAWATI et al., 2020). O conceito de educação financeira é deter o conhecimento financeiro e saber usá-lo de maneira correta a fim de se proteger financeiramente (SILVA et al., 2017).

Para Lusardi (2019, p. 4), “tendências combinadas com baixos níveis de alfabetização financeira em todo o mundo e, particularmente, entre grupos populacionais vulneráveis, indicam que elevar a alfabetização financeira deve se tornar uma prioridade para os formuladores de políticas”. Consoante a isso, preparar os jovens, por exemplo, universitários para uma compreensão mais consolidada da educação financeira também pode sinalizar comportamentos financeiros mais assertivos.

Nessa perspectiva, ao longo de suas vidas as pessoas desenvolvem uma série de comportamentos em diferentes áreas. Na financeira eles são definidos como um meio que almeja atingir o bem-estar financeiro (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021). Desta forma, os autores Rogers, Rogers e Santos (2018) acrescentam que os comportamentos, pessoal e financeiro, de um mesmo indivíduo estão inter-relacionados. Além disso, o conhecimento sobre educação financeira também atuará em futuras decisões financeiras

Assim, o comportamento financeiro tem como uma de suas origens a ‘Educação Financeira’ e as pessoas que não têm acesso a esse aprendizado tendem a endividar-se (ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017). Ademais, segundo Campara, Vieira e Ceretta (2016) e Mireku, Appiah e Agana (2023) se faz importante compreender que a existência de um comportamento financeiro impulsiona, por exemplo, um planejamento para os gastos financeiros refletindo, assim, em um baixo ou inexistente endividamento. Nesse sentido, foi formulada a seguinte hipótese:

- H1.** A ‘Educação Financeira’ explica o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA (AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO) E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Os agentes de socialização e a educação financeira são correlacionados e possuem influência positiva na alfabetização financeira (ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017). Um estudo realizado com estudantes do país asiático, Uzbequistão, corrobora com a visão de que há uma estreita ligação entre a alfabetização financeira e os agentes de socialização financeira (ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017). A alfabetização financeira é imprescindível para a sociedade de modo que sua ausência traz prejuízos à economia pessoal, bem como em seu sentido mais amplo (HERAWATI et al., 2018).

Uma das prerrogativas a ser adotadas é que a falta da alfabetização financeira pode acarretar danos à sociedade, como fragilidades no que diz respeito à gestão financeira que leva o indivíduo a sujeitar-se a situações associadas à inadimplência (HERAWATI et al., 2018; ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017; SILVA; LAY; SOUSA, 2019). De acordo com a pesquisa de Silva et al. (2017) quanto menor o nível de alfabetização financeira maior será a probabilidade do indivíduo se endividar.

Nessa perspectiva, ao tangenciar para o construto acerca dos agentes de socialização argumenta-se que estes dizem respeito à influência exercida de familiares, amigos, ou seja, pessoas de que alguma forma exercem um poder de influência. No que diz respeito à influência dos familiares, pode-se dizer que a mesma colabora para enriquecer o conhecimento financeiro do indivíduo, inclusive vários jovens estão propensos a copiar as atitudes dos pais com ênfase em condutas financeiras. Termo este que se refere ao modo de agir no que tange a vida financeira do indivíduo (MIREKU; APPIAH; AGANA, 2023; RAPINA et al., 2023; SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021; WARDANI; NURHAYATI, 2024).

Kim, Gutter e Splanger (2017, p. 259) acrescentam que “as famílias, especialmente os pais, são os agentes consumidores e de socialização financeira [...] Socialização financeira é sobre a aquisição de valores financeiros, atitudes e comportamentos que levam à independência financeira”. Dessa maneira, a família é um elo relevante a ser considerado quando se tangencia a influência dos agentes de socialização sobre o comportamento financeiro.

Compreender que o estímulo à educação financeira não é única responsabilidade das instituições de ensino, ou seja, desde a infância os indivíduos podem

ou não ser estimulados a entender o funcionamento do dinheiro. No tocante às instituições estas podem ofertar formas para melhorar esse desenvolvimento, como por exemplo, proporcionar seminários, encontros, diálogos que auxiliam a como gerir financeiramente os recursos que tenham ou que futuramente possam a ter (AROFAH; PURWANINGSIH; INDRIAYU, 2018). Para Wardani e Nurhayati (2024, p. 75) “o período universitário é o primeiro momento em que a maioria dos estudantes administra suas finanças sem o monitoramento dos pais”.

Ademais, existe ainda uma significativa proporcionalidade entre as relações estabelecidas no ambiente, levando em consideração o modo de vida dos indivíduos, uma vez que fatores como convívio e círculo de amigos aumentam a probabilidade do indivíduo, por exemplo, contrair dívidas que por vezes não podem arcar (MIREKU; APPIAH; AGANA, 2023; ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017). Assim, considera-se que “os processos de socialização financeira familiar, ou seja, características pessoais e familiares, interações [...] proposital ou intencional preveem os resultados da socialização financeira, ou seja, atitudes financeiras, conhecimentos e capacidades, comportamento financeiro [...]” (ISOMIDINOVA; SINGH; SINGH, 2017, p. 43). Com base nas alegações levantadas formulou-se a seguinte hipótese:

- H2.** Os agentes de socialização explicam o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA (ATITUDE MONETÁRIA) E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

A atitude monetária compreende o julgamento que poderá ser impulsionado por agentes de socialização, emoções, status socioeconômico, entre outras variáveis (ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018, SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021). Contudo o comportamento financeiro é um ato posterior à atitude monetária, este se comporta como um método para alcançar o conforto financeiro (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021).

Em adição, a atitude monetária é o conjunto de ideais e princípios que levam o indivíduo a ter determinado comportamento. Ela pode ser motivada por agentes de socialização e/ou emoções (ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018, SCHMITZ;

PIOVESAN; BRAUM, 2021). Conforme Isomidinova, Singh e Singh (2017) a atitude é flexível e particular, pois é resultado de diversos elementos, como por exemplo, status socioeconômico e experiências pessoais.

Para Campara, Vieira e Ceretta (2016) e Melo e Moreira (2021) a existência de boas práticas de gestão financeira atrela-se de forma intrínseca à atitude financeira pelo fato de que tais práticas fazem com que questões que envolvam dívidas sejam resolvidas de forma mais efetiva. Uma das práticas a serem consideradas é o controle das despesas pessoais (MELO; MOREIRA, 2021).

Salienta-se, ainda, que o comportamento financeiro atrelado a atitude monetária também traz à tona questões acerca do impulso ao efetuar uma compra, por exemplo. Lebaron et al. (2020, p. 45) acrescentam que “atitudes financeiras como o materialismo e a impulsividade influenciam negativamente o comportamento financeiro”. Ademais, há indícios de que a busca por conhecimentos sobre finanças atua diretamente em uma melhora com relação a atitude monetária.

Em referência ao *status* socioeconômico, este compreende, segundo Herawati et al. (2020) um dos construtos intrínsecos ao comportamento financeiro o qual vincula-se como um dos fatores influenciadores dentro do referido construto. Ademais, o comportamento financeiro é afetado direta e indiretamente pelas variáveis sociodemográficas.

Diretamente refere-se às variáveis sociodemográficas, ou seja, aquelas que remetem às características das pessoas, por exemplo, idade (ROGERS; ROGERS; SANTOS, 2018). Já de forma indireta pelo fato do referido comportamento ser influenciado pela atitude financeira que também é afetada por tais variáveis.

H3. A atitude monetária explica o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios.

Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa com foco quantitativo utilizando-se como método de interpretação das informações a técnica de análise fatorial. Com relação aos participantes da pesquisa, esta é composta de discentes dos cursos de Adminis-

tração, Economia e Ciências Contábeis pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal localizada no sul do país.

Em relação a elaboração do instrumento de pesquisa, a primeira etapa foi composta da caracterização dos participantes, por meio de suas características sociodemográficas, são elas: idade, curso de graduação, semestre que está cursando, gênero, ocupação e quantidade de residentes no domicílio. Já as demais etapas foram divididas tomando-se como base cada hipótese levantada (H1, H2 e H3).

Nesse sentido, para contemplar a H1 foram adaptadas onze assertivas do estudo de Melo e Moreira (2021) que relacionou a afirmação de que a educação financeira explica o comportamento financeiro. Já a H2 composta de nove assertivas adaptadas de Dal Magro et al. (2018) conectou a afirmativa de que os agentes de socialização financeira explicam o comportamento financeiro. Por fim, o terceiro construto contendo sete assertivas adaptadas de Campara, Vieira e Ceretta (2016) relacionou que a atitude monetária explica o comportamento financeiro.

Salienta-se que foi realizado um pré-teste e em seguida houve a submissão ao Comitê de Ética (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE), de acordo com a Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, em que recebeu a autorização para realização da pesquisa.

A pesquisa ocorreu de forma online, ou seja, os questionários foram enviados pela coordenação do curso para os e-mails dos acadêmicos. Em adição, a escala *Likert* de cinco pontos (discordo totalmente a concordo totalmente) foi escolhida. O aplicativo de gerenciamento de pesquisa utilizado foi o *Google Forms*.

Foram enviados e-mails para 666 estudantes. Destes, 247 de Administração (Adm), 230 de Ciências Contábeis (CC) e 189 Ciências Econômicas (CE). A partir dos dados coletados iniciou-se a análise dos resultados com base na técnica multivariada exploratória, a análise fatorial. A análise fatorial é uma técnica de análise estatística que permite o pesquisador entender as correlações, agrupando as variáveis em pequenos conjuntos chamados fatores (HAIR et al., 2009; CORRAR; PAULLO; DIAS FILHO, 2017). A justificativa para o uso desta consiste na necessidade do gerenciamento das variáveis, para que assim possa ser estudada a estrutura das inter-relações (HAIR et al., 2009).

Para Fávero e Belfiore (2017) a análise fatorial por componentes principais apresenta quatro objetivos, sendo eles: (i) identificar a relação das variáveis; (ii) verifi-

car a validade dos construtos; (iii) elaborar *rankings* (criar indicadores com base nos fatores encontrados); e (iv) extrair os fatores ortogonais (rotação varimax). O software utilizado como ferramenta foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Análise e Discussão dos Resultados

O estudo consistiu em investigar a relação existente entre os construtos da alfabetização financeira (educação financeira, agentes de socialização e atitude monetária) atrelados ao comportamento financeiro de estudantes da área de negócios de uma Instituição de Ensino Superior Pública. A partir desse intento e com a construção do instrumento de pesquisa disponibilizado a estudantes dos cursos de Administração (Adm), Ciências Contábeis (CC) e Ciências Econômicas (CE) obteve-se como devolutiva 117 respostas.

Considera-se que a amostra de 117 estudantes foi composta por 89 acadêmicos de CC, 16 de CE e 12 de Adm. Percebe-se que a maior aderência de respostas se refere aos estudantes de CC. Além disso, com relação aos semestres os quais estão matriculados, a Tabela 1 explicita tal informação.

Tabela 1. Relação dos semestres e respectivos alunos respondentes da pesquisa.

Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
Nº de alunos respondentes	4	15	13	15	29	8	26	7	117

Fonte: Tabela mostra o número de alunos participantes da pesquisa em cada semestre.

A partir da Tabela 1 pontua-se que os acadêmicos que mais participaram em número de respostas pertencem ao 5º e 7º semestres. Outra informação extraída das respostas diz respeito às ocupações desses 117 acadêmicos. Dentre as alternativas propostas (emprego formal, emprego informal, estágio ou estudante), o emprego formal foi o que ficou com maior evidência, com 62 estudantes, ou seja, 53% dos alunos encontram-se de forma concomitante na universidade e no mercado de

trabalho. Na sequência, 32% encontram-se, no momento da presente pesquisa, apenas na universidade e 15% realizando estágios. Em relação à faixa etária, a Tabela 2 expõe em quais faixas os 117 respondentes pertencem.

Tabela 2. Idade dos respondentes da pesquisa.

Idade	Entre 18 e 25 anos	Entre 26 e 35 anos	Entre 36 e 45 anos	Entre 46 e 55 anos	Acima de 56 anos
Nº de alunos	69	27	18	2	1

Fonte: Tabela mostra a idade dos participantes da pesquisa.

Conforme explicita a Tabela 2, 69 dos 117 estudantes respondentes encontram-se entre 18 e 25 anos de idade. Em adição, aos serem questionados sobre o número de residentes no domicílio, apenas 115 responderam e dentre estes 81,2% alegaram que residem em uma mesma residência entre 2 e 4 pessoas.

A partir da exposição descritiva da amostra a ser estudada e levando-se em consideração o objetivo deste estudo buscou-se, por meio de três hipóteses, alcançar o objetivo proposto. Assim, optou-se por aplicar o método de análise fatorial para cada hipótese elencada com o propósito de tornar as interpretações mais pormenorizadas.

Nesse sentido, as três seções posteriores destinam-se a interpretação da análise dos resultados de cada hipótese construída. Para isso, utilizou-se como suporte o software SPSS (*Statistical Package for the Social Science*).

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EXPLICA O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE GRADUANDOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS - H1

Existem dois testes que precisam, inicialmente, serem feitos para que, primeiro possa-se conhecer o quanto as variáveis encontram-se ajustadas e segundo o nível de significância destas. Estes são, respectivamente, a medida KMO (*Kaiser –Meyer-Olkin*) (HAIR et al., 2009) e o teste de esfericidade de *Bartlett*. O nível de significância deste último diz respeito à proximidade ao valor zero (0,000), ou seja, quanto mais próximo de zero maior será a representatividade do conjunto de dados (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2017). Assim, a Tabela 3 demonstra os valores encontrados.

Tabela 3. Teste de Bartlett e KMO.

Kaiser-Meyer-Olkin		0,788
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aproximado	362,680
	Gl	55
	Significância	0,000

Fonte: Tabela mostra os valores KMO e teste de esfericidade de Bartlett (gl - graus de liberdade).

A partir da Tabela 1, menciona-se que, segundo as prerrogativas de Hair et al. (2009), ou seja, para que haja possibilidade em realizar uma análise fatorial, as variáveis precisam estar ajustadas. Tal ajuste, que segundo os autores é aceito, precisa, necessariamente, ser acima de 0,5. Nesse caso, o conjunto de assertivas utilizadas no construto educação financeira e comportamento financeiro apresentou o valor de KMO igual a 0,788 o que faz com que se possa considerar aceitável.

Com relação ao teste de esfericidade de Bartlett sua relevância dá-se no fato de mostrar a significância do conjunto de dados. Sendo assim, o valor encontrado foi 0,000 o que significa que o conjunto de variáveis utilizadas possui representatividade diante das assertivas que deram origem à construção da H1.

Neste íterim, também se torna importante ressaltar as assertivas que apresentaram maior poder de explicação no conjunto proposto. Assim, a Tabela 4 proporciona tal visualização.

Tabela 4. Variância total explicada.

P valores iniciais				Soma de extração de cargas quadradas			Soma de rotação de cargas quadradas		
Comp.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.
1	3,846	34,965	34,965	3,846	34,965	34,965	2,710	24,638	24,638
2	1,385	12,593	47,558	1,385	12,593	47,558	2,461	22,368	47,007
3	1,084	9,856	57,414	1,084	9,856	57,414	1,145	10,407	57,414
4	0,929	8,450	65,864						
5	0,894	8,128	73,992						
6	0,736	6,694	80,686						
7	0,562	5,106	85,791						

8	0,551	5,005	90,796
9	0,404	3,671	94,467
10	0,375	3,408	97,875
11	0,234	2,125	100,000

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais.

Com base na Tabela 4, pode-se conhecer que o número de componentes que mais explicam o construto (conjunto de variáveis) são três, ou seja, isso significa que a partir das 11 assertivas respondidas pelos 117 discentes, três são as que melhor explicam (57,41%), neste estudo, a influência da educação financeira no comportamento financeiro. Assim, para que ocorresse esse detalhamento utilizou-se a análise de componentes principais. Tal análise possibilita a explicação do número mínimo de fatores que têm condições de responder pela máxima variância dos dados.

Cabe, ainda, segundo Corrar, Paulo e Dias Filho (2017) explanar acerca da matriz de rotação dos componentes. Nesse íterim, a Tabela 5 demonstra, por meio do método varimax (devido a uma rotação ortogonal) a identificação das variáveis que são compostas por um único fator.

Tabela 5. Matriz de rotação dos componentes.

Assertivas	Componente		
	1	2	3
Gerencio da melhor forma possível meu dinheiro.	0,276	0,756	0,150
Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex. planilha de receitas e despesas mensais).	-0,115	0,664	-0,021
Pago minhas contas em dia.	0,548	0,414	-0,326
Ao decidir por um produto financeiro ou empréstimo, considero opções de diferentes empresas/bancos.	0,082	0,367	0,531
Pago integralmente as faturas de meu cartão de crédito para evitar a cobrança de juros.	0,511	0,459	-0,428
Guardo parte da minha renda todo mês.	0,869	0,142	0,173

Possuo uma reserva financeira igual ou superior a três vezes as minhas despesas mensais.	0,707	0,137	0,102
Comparo preços ao fazer uma compra.	0,199	0,053	0,625
Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma compra.	0,283	0,670	0,229
Evito comprar por impulso.	0,187	0,664	0,077
Costumo juntar dinheiro para não precisar comprar a prazo.	0,801	0,033	0,246

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais; Método de rotação: Varimax com normalização Kaiser.

Levando em consideração a exposição da rotação dos componentes, por meio da Tabela 5, menciona-se que esse movimento (rotacional) faz com que as variáveis sejam interpretadas a partir de seus fatores latentes. Isso significa que, em outras palavras, considerar-se-á segundo Corrar, Paulo e Dias Filho (2017) que valores próximos a 1 correspondem a uma alta correlação. Ao passo que valores próximos a -1 representam baixa correlação. Para este estudo assume-se que valores (*ranking* com base nos fatores encontrados) acima de +0,6 ou -0,6 compreendem, respectivamente, alta e baixa correlações.

Sob este viés, pontua-se a respeito dos componentes (fatores) e suas respectivas assertivas. Fator 1: Guardo parte da minha renda todo mês; Costumo juntar dinheiro para não precisar comprar a prazo; Possuo uma reserva financeira igual ou superior a três vezes as minhas despesas mensais. Fator 2: Gerencio da melhor forma possível meu dinheiro; Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma compra; Anoto e controlo meus gastos pessoais (ex. planilha de receitas e despesas mensais); Evito comprar por impulso. Fator 3: Comparo preços ao fazer uma compra.

Com base nos componentes mais representativos há a necessidade de nomear os fatores encontrados, ou seja, para que a interpretação dos resultados ocorra precisa-se determinar a relação existente entre as variáveis. Nesse sentido, a nomeação dar-se-á pelos maiores valores apresentados, por meio das cargas fatoriais (HAIR et al., 2009). Com isso, a referenciação será: Fator 1 (Reservar/Eco-

nomizar recursos); Fator 2 (Gerenciar/Administrar recursos); Fator 3 (Confrontar/Comparar preços).

Com relação ao Fator 1, ou seja, Reservar/Economizar recursos infere-se que, principalmente na conexão deste fator com os construtos Educação Financeira e Comportamento Financeiro, há por parte dos 117 respondentes uma ideia da forma de uso do dinheiro, isto é, optar pela reserva de recursos sinaliza a existência de planejamento ou ainda como apontam Rogers, Rogers e Santos (2018) possibilidades de traçar metas para o futuro.

Com referência a traçar metas, comenta-se que economizar recursos concatena-se com a ideia de conhecimento financeiro. Este que segundo Silva et al. (2017) é uma premissa importante para análise da maneira como o indivíduo utiliza seus recursos. Herawati (2020) complementa que “um indivíduo com boa educação financeira influenciará seu comportamento financeiro em uma direção positiva, como o pagamento de uma conta em dia, realizar economias [...]” (p. 31).

Além disso, os resultados encontrados corroboram com a pesquisa de Iso-midinova, Singh e Singh (2017) e Mireku, Appiah e Agana (2023) no que tange a influência da família na educação financeira e consequentemente no comportamento financeiro, 81,2% dos respondentes alegaram que convivem com mais de duas pessoas em suas residências. Isso pode sinalizar que a discussão sobre as formas de se utilizar os recursos financeiros atrela-se à influência com os pares seja a convivência familiar com membros da família, amigos, etc.

Outro aspecto para reservar/economizar recursos diz respeito à renda, dos 117 acadêmicos respondentes 53% alegaram que possuem renda, ou seja, concomitante a dedicação a universidade também se encontra no mercado de trabalho (emprego formal). Nesse caso, infere-se que quanto mais instrução tiver este estudante e quanto mais possibilidades de trabalho (melhorias da renda) mais chances haverá desse acadêmico desenvolver seu comportamento financeiro de modo a buscar por reservar seus recursos em prol de seus objetivos futuros. Sinaliza-se, ainda, que as decisões financeiras encontram-se intimamente relacionadas, segundo Kim, Gutter e Splanger (2017) a fatores econômicos e que, portanto, estes interferem no comportamento do uso do dinheiro.

Nessa linha de comportamento, o Fator 2 refere-se a Gerenciar/Administrar recursos. Para Herawati et al. (2018) e Herawati et al. (2020) a partir do momento

em que o indivíduo compreende que quanto mais aquisição de conhecimento ele tiver melhor será a forma que ele administrará seus recursos, suas chances de endividar-se será menor. Ademais, entender que tal aquisição não apenas melhora o comportamento como também auxilia nas decisões financeiras, como por exemplo, como gastar? como investir? quais as melhores formas de investimento? Esses são alguns dos questionamentos que podem ser sanados quando se conecta a educação financeira ao conhecimento, ao gerenciamento e ao comportamento.

Por conseguinte, diante das respostas dos acadêmicos reitera-se que administrar as finanças pessoais requer uso de planejamento financeiro, ou seja, compreender o que envolve receitas e despesas. Assim, “os graduandos se sentem ajudados no planejamento financeiro e na gestão de suas finanças pessoais, tendo adquirido alfabetização financeira na forma de gerenciamento de dinheiro referente ao conhecimento sobre planejamento orçamentário de custos e receitas” (AROFAH; PURWANINGSIH; INDRIAYU, 2018, p. 375).

Ao tangenciar para o Fator 3 acerca de Confrontar/Comparar preços, Arquerro, Fernández-Polvillo e Jiménez-Cardoso (2024) e Lusardi (2019) apontam que os indivíduos, com o passar dos anos, assumem maiores responsabilidades. Neste estudo, 59% dos respondentes encontram-se na faixa etária entre 18 e 25 anos. Período este em que há um aumento no número de responsabilidades como, por exemplo, escolha de carreira, emprego, decisões financeiras, etc. Nesse sentido, torna-se relevante direcionar os estudantes no intuito de fornecer-lhes os conhecimentos necessários a respeito de gastos, investimentos, financiamentos, empréstimos, etc., pois estes serão úteis no momento do confronto de suas despesas e receitas, por exemplo.

A partir do aceite da H1 que corrobora com a inferência de que há uma relação entre a educação financeira e o comportamento financeiro, menciona-se que este construto se encontra atrelado a três pontos principais: reservar, gerenciar e confrontar recursos. Tais pontos trazem à tona a necessidade de um fomento da alfabetização financeira com vistas à educação financeira nas escolas e universidades.

Faz-se tal provocação, pois de acordo com os resultados há um entendimento por parte do público respondente do que envolve tais temáticas, porém é importante salientar que o referido público são estudantes dos cursos de Adm, CC e CE dos quais 59,83% encontram-se entre o quinto e oitavo semestres. Nesse

caso, ratifica-se que por parte dos estudantes respondentes ao tencionar sobre educação financeira e concatená-lo ao comportamento é necessário construir um entendimento sobre como e de que forma reservar, gerenciar e confrontar recursos.

**OS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO EXPLICAM O COMPORTAMENTO
FINANCEIRO DE GRADUANDOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS - H2**

Neste segundo tópico, considera-se que os agentes de socialização explicam o comportamento financeiro. Assim, no que diz respeito à H2, os mesmos testes utilizados na H1 foram considerados. Nesse caso, tanto a medida KMO como o teste de esfericidade de Bartlett são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Teste de *Bartlett* e KMO.

Kaiser-Meyer-Olkin		0,736
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Qui-quadrado aproximado	409,589
	Gl	36
	Significância	0,000

Fonte: Tabela mostra os valores KMO e teste de esfericidade de *Bartlett* (gl - graus de liberdade).

Tomando-se como base a Tabela 6 e levando-se em consideração as premissas estabelecidas por Hair et al. (2009) e Corrar, Paulo e Dias Filho (2017) infere-se como aceitável a H2, pois o valor de KMO foi 0,736, bem como o teste de esfericidade de *Bartlett* apresentou resultado igual a zero, fato que demonstra que os dados possuem boa representatividade do conjunto de dados.

De maneira similar a H1 também é relevante expor qual(is) assertiva(s) utilizada(s) no construto apresenta(m) maior poder de explicação. Para tanto, a Tabela 7 proporciona tal visualização.

Tabela 7. Variância total explicada.

P valores iniciais				Soma de extração de cargas quadradas			Soma de rotação de cargas quadradas		
Comp.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.
1	3,678	40,872	40,872	3,678	40,872	40,872	2,949	32,766	32,766
2	1,557	17,295	58,167	1,557	17,295	58,167	2,286	25,400	58,167
3	0,997	11,076	69,243						
4	0,770	8,551	77,794						
5	0,644	7,158	84,952						
6	0,540	6,002	90,954						
7	0,392	4,354	95,308						
8	0,247	2,740	98,048						
9	0,176	1,952	100,000						

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais.

A Tabela 7 busca demonstrar os componentes mais explicativos, ou seja, quais as 9 assertivas respondidas no construto apresentam maior poder de explicação. Nesse caso, percebe-se que dois componentes são os que mais explicam em 58,17% a influência dos agentes de socialização sobre o comportamento financeiro.

Ressalta-se, ainda, que a Tabela 8 tem como incumbência demonstrar, por meio do método varimax, a matriz de rotação dos componentes, ou seja, externar as variáveis que são compostas por um único fator.

Tabela 8. Matriz de rotação dos componentes.

Assertivas	Componente	
	1	2
Busco dialogar com os membros da família na hora de decidir pela compra de um produto ou serviço.	0,825	
Busco conversar com meus pais, responsáveis ou cônjuge sobre dinheiro.	0,846	0,111
Percebo a importância de prestar contas a meus pais, responsáveis ou cônjuge sobre dinheiro.	0,725	

Adquiro conhecimento financeiro conversando com meus amigos.	0,530	0,545
Adquiro conhecimento financeiro conversando com meus pais, responsáveis ou cônjuge.	0,754	0,351
Meus pais, responsáveis ou cônjuge decidem como devo gastar meu dinheiro.		0,606
Compreendo mais sobre dinheiro após o ingresso na universidade.	0,162	0,763
Adquiro conhecimento financeiro conversando com colegas da universidade.	0,360	0,772
Percebo que às vezes compro um produto porque todos à minha volta possuem um igual ou equivalente.	-0,135	0,554

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais; Método de rotação: Varimax com normalização Kaizer.

Com relação a rotação dos componentes visualizados, por meio da Tabela 8, menciona-se que a rotação possibilitou trazer à tona os fatores mais representativos intrínseco aos dois componentes encontrados. Assim, de forma a seguir os mesmos critérios (H1) considerou-se os valores próximos a 1 como alta correlação e valores próximos a -1 baixa correlação. Por conseguinte, neste estudo, assume-se que valores acima de +0,6 ou -0,6 correspondem a alta e baixa correlações.

Em referência aos componentes e suas respectivas assertivas, coube ao Fator 1: Busco conversar com meus pais, responsáveis ou cônjuge sobre dinheiro; Busco dialogar com os membros da família na hora de decidir pela compra de um produto ou serviço; Adquiro conhecimento financeiro conversando com meus pais, responsáveis ou cônjuge; Percebo a importância de prestar contas a meus pais, responsáveis ou cônjuge sobre dinheiro. Para o Fator 2: Adquiro conhecimento financeiro conversando com colegas da universidade; Compreendo mais sobre dinheiro após o ingresso na universidade; Meus pais, responsáveis ou cônjuge decidem como devo gastar meu dinheiro.

A partir dos componentes encontrados há a prerrogativa de nomeá-los. Assim, optou-se como critério para a ocorrência da nomeação os valores que apresentaram em cada componente as cargas fatoriais mais elevadas. Sendo assim,

as denominações estabelecidas foram: Fator 1: Conversar/dialogar para decidir; e Fator 2: Buscar/ampliar conhecimentos com os pares.

Ao tangenciar a respeito dos agentes de socialização sobre o comportamento financeiro tem-se no Fator 1 (Conversar/dialogar para decidir) um importante elemento a ser discutido, pois discussões sobre riscos financeiros, gestão financeira são pontos a serem constantemente (re)visitados tanto em âmbito conceitual como para aplicação da vida prática, ou seja, nas decisões financeiras do dia a dia (LEBARON et al., 2020; KIM; GUTTER; SPLANGER, 2017). Além disso, considerar que “familiarizar as pessoas com conceitos sobre riscos” e possíveis ferramentas desde anotações simples até tabelas e sistemas complexos faz com que ocorra o início de uma compreensão do quão importante é conhecer e dialogar sobre dinheiro.

Para Kim, Gutter e Splanger (2017) há um ponto que precisa ser levado em consideração quando o tema conecta o diálogo em âmbito familiar, ou seja, “pesquisas teóricas e empíricas constataram que a dinâmica de controle e gestão do dinheiro dentro da família parece mais complicada [...]”. Tal inferência traz à tona a relevância da academia no conhecimento e desenvolvimento da educação financeira para os estudantes.

Além disso, dos 117 respondentes mais de 80% desse total alegaram que convivem em uma mesma residência com até ou mais de duas pessoas. Nesse sentido, não há como negar que “os indivíduos interagem e são diretamente influenciados pela família, e a família muitas vezes molda as crenças, atitudes, estilo de gerenciamento e comportamentos sobre o dinheiro.” (KIM; GUTTER; SPLANGER, 2017, p. 253). Nessa perspectiva, fomentar condições de aprendizagem no decurso da graduação atuará como incremento importante na consolidação do entendimento sobre o comportamento financeiro.

Ao conectar o Fator 1 ao Fator 2 (Buscar/ampliar conhecimentos com os pares) tem-se que é relevante que os estudantes tenham um direcionamento sobre o que permeia o comportamento financeiro. Tal direcionamento pode ser promovido dentro das escolas e universidades. Lusardi (2019, p. 6) comenta que “é importante direcionar estudantes e jovens adultos em escolas e faculdades para fornecer-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras sólidas à medida que se formam e assumem responsabilidades [...]”.

Para tanto, também cabe ao discente compreender que essa ampliação de conhecimento também depende de seu comprometimento em aprender. Sob este viés, infere-se que a influência que este discente, por exemplo, recebe no meio acadêmico, por exemplo de seus colegas e professores tende a ser reproduzida por ele (SCHMITZ; PIOVESAN; BRAUM, 2021).

A ATITUDE MONETÁRIA EXPLICA O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE GRADUANDOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS - H3

Para esta última seção na qual consta a terceira hipótese suscitada é de que a atitude monetária explica o comportamento financeiro foram adotados os mesmos critérios estabelecidos nas duas hipóteses anteriores. Assim, tanto a medida KMO como o teste de esfericidade de *Bartlett* encontram-se expostos na Tabela 9.

Tabela 9. Teste de *Bartlett* e KMO.

Kaiser-Meyer-Olkin		0,700
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Qui-quadrado aproximado	121,934
	Gl	21
	Significância	0,000

Fonte: valores KMO e teste de esfericidade de *Bartlett* (gl - graus de liberdade).

Levando-se em consideração as informações obtidas pela Tabela 9 menciona-se que há condições de considerar como aceitável (0,700) o conjunto de assertivas utilizadas no construto atitude monetária e comportamento financeiro. Além disso, a partir do valor encontrado no teste de *Bartlett* (0,000) atribui-se significância ao referido conjunto de variáveis (HAIR et al., 2009; CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2017).

Na sequência a Tabela 9 traz à tona a demonstração da variância total explicada. Tal intuito tem a intenção de mostrar quais das 6 assertivas possuem o maior poder de explicação para o construto proposto (atitude monetária e comportamento financeiro). Torna-se relevante salientar que as referidas assertivas foram adaptadas do estudo de Campara, Vieira e Ceretta (2016).

Tabela 10. Variância total explicada.

P valores iniciais				Soma de extração de cargas quadradas			Soma de rotação de cargas quadradas		
Comp.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.	Total	% var.	% acum.
1	2,460	35,143	35,143	2,460	35,143	35,143	2,459	35,131	35,131
2	1,014	14,488	49,631	1,014	14,488	49,631	1,015	14,501	49,631
3	0,962	13,746	63,377						
4	0,877	12,530	75,907						
5	0,750	10,708	86,616						
6	0,535	7,642	94,258						
7	0,402	5,742	100,000						

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais.

A partir da Tabela 10 nota-se que entre os componentes que mais explicam as seis assertivas, dois apresentaram poder de explicação de 49,63%. Tal exposição significa que das referidas assertivas escolhidas para a visualização da atitude monetária sobre o comportamento financeiro dois componentes têm condições de responder pela máxima variância dos dados. Já a matriz de rotação dos componentes expressa, por meio da Tabela 11 busca explicitar as variáveis que são compostas por um único fator a partir do uso do método varimax.

Tabela 11. Matriz de rotação dos componentes.

Assertivas	Componente	
	1	2
Percebo como importante planejar para possível perda de salário de algum membro da família.	0,510	-0,197
Planejar para gastar é essencial para administrar a vida com sucesso.	0,763	-
Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro.	0,649	0,148
Ter um planejamento financeiro dificulta a tomada de decisões de investimentos financeiros.	-0,356	0,734

Planejar os gastos é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras.	0,675	-
Planejamento financeiro para a aposentadoria é necessário para garantir segurança na terceira idade.	0,665	-0,125
Economizar é muito importante.	0,416	0,627

Fonte: Método de extração: análise de componentes principais; Método de rotação: Varimax com normalização Kaizer

Em referência a Tabela 11 e seguindo os preceitos de Corrar, Paulo e Dias Filho (2017), buscou adotar os mesmos critérios estabelecidos nas duas hipóteses anteriores, ou seja, valores próximos a +1 representam alta correlação e próximos a -1 baixa correlação. De mesma forma, assume-se que valores (*ranking* com base nos fatores encontrados) acima de +0,6 ou -0,6 compreendem, respectivamente, alta e baixa correlações.

Por conseguinte, infere-se que a rotação dos componentes demonstrou dois conjuntos de variáveis como fatores latentes. Fator 1: Planejar para gastar é essencial para administrar a vida com sucesso; Planejar os gastos é importante nos dias atuais para suprir as necessidades financeiras; Planejamento financeiro para a aposentadoria é necessário para garantir segurança na terceira idade; Pensar em como você estará financeiramente em 5 ou 10 anos é essencial para o sucesso financeiro. Fator 2: Ter um planejamento financeiro dificulta a tomada de decisões de investimentos financeiros; Economizar é muito importante. Torna-se importante comentar que a primeira variável encontrada no fator 2 foi a única dentre as sete assertivas propostas para o construto que teve como resposta o item ‘discordo totalmente’ com 53%.

De maneira similar às hipóteses anteriores, há a inferência de que a atitude monetária explica o comportamento financeiro, ou seja, pode-se considerar a H3 aceitável. Outro ponto diz respeito à premência de que após identificadas as variáveis latentes que estas sejam devidamente nomeadas. Nesse caso, tomou-se como base a variável mais representativa explicitada em cada fator. Assim, o Fator 1 foi estruturado sob a denominação de ‘Planejar-se financeiramente’ e o Fator 2 com a nomenclatura de ‘Tomar decisões’.

Partindo-se para o Fator 1, ou seja, Planejar-se financeiramente pondera-se que em um cenário econômico em constante mudança torna-se necessário não apenas um planejamento financeiro para ativos como também de passivos (LUSARDI, 2019). Nesse sentido, planejar tanto os recebimentos como futuras obrigações são um dos elementos básicos no tocante a uma atitude monetária.

Assim como mencionado na H2 a respeito da influência dos agentes de socialização no comportamento financeiro, intrínseco a atitude monetária também há um forte elo da família para a construção do comportamento financeiro. Para Lebaron et al. (2020) “a família é um componente central deste processo de aquisição de conhecimentos, atitudes e capacidades relacionadas com as finanças.” (p. 42).

Consoante ao exposto, comenta-se que é ponto importante que os estudantes compreendam a necessidade de entendimento sobre como planejar-se financeiramente. Nesse viés, também cabe o estímulo por parte dos docentes em fazer com que essa compreensão ocorra. Arofah, Purwaningsih e Indriayu (2018, p. 375) introduzem que “os graduandos se sentem ajudados no planejamento financeiro e na gestão de suas finanças pessoais, tendo adquirido alfabetização financeira na forma de gerenciamento de dinheiro referente ao conhecimento sobre planejamento orçamentário de custos e receitas”. Tal inferência, sustenta a relevância no decurso da graduação em que tais conceitos e suas aplicações sejam explicitadas.

Com relação ao Fator 2, isto é, Tomar decisões salienta-se que, segundo Lusardi (2019, p. 4) “os indivíduos estão tomando substancialmente mais decisões financeiras ao longo da vida, vivendo mais e obtendo acesso a uma variedade de novos produtos financeiros”. Assim, existem alguns pontos que merecem consideração ao tangenciar a respeito da compreensão no momento de tomar decisões, como por exemplo, entender quais as expectativas, comunicar-se de forma assertiva quando houver a necessidade de explicitar a tomada de decisão, ter habilidades para resolver problemas inesperados, etc. (KIM; GUTTER; SPLANGER, 2017).

Além disso, outro ponto relevante diz respeito à informação, ou seja, há a necessidade para qualquer tomada de decisão compreender a necessidade de conhecer todas as informações inerentes para a realização efetiva da decisão. Comenta-se que a alfabetização financeira oferece às pessoas a capacidade de tomar

decisões informadas sobre planejamento financeiro. Dessa maneira, há condições de que a tomada de decisão ocorra de forma mais consolidada o que consequentemente minimiza a propensão a escolhas equivocadas.

Considerações finais

Um dos gargalos atrelados ao comportamento financeiro diz respeito ao entendimento sobre a alfabetização financeira. Esta encontra-se intimamente relacionada ao nível educacional e possui três elementos relevantes intrínsecos, sendo eles: educação financeira, agentes de socialização e atitude monetária. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo identificar os fatores existentes dos construtos da alfabetização financeira conectados ao comportamento financeiro de estudantes da área de negócios de uma Instituição de Ensino Superior Pública.

Ressalta-se que o estudo teve como norte de pesquisa estudantes de graduação pertencentes a área de negócios como, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Os dados revelaram que 117 acadêmicos participaram da referida pesquisa. A partir das respostas pode-se verificar que as três hipóteses levantadas (H1, H2 e H3) foram aceitas.

No tocante a H1 'A educação financeira explica o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios' os resultados apontaram que os elementos que mais sobressaem ao atrelar a educação financeira ao comportamento financeiro dizem respeito a economizar e administrar recursos, bem como uma relevância em comparar preços. Um dos contributos advindos desses achados tange a possibilidade de sinalizar que acadêmicos que se encontram a partir do 5º semestre da graduação tem condições de discernir sobre a importância em compreender e comparar valores antes de efetuar uma compra ou contrair uma dívida.

Já algumas das contribuições possibilitadas pela H2 'Os agentes de socialização explicam o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios' fazem referência a necessidade de diálogo com os pares e a influência destes na ampliação do conhecimento sobre finanças. Reitera-se que socializar a respeito de assuntos que ainda não estão consolidados é relevância considerável e que foi ressaltado pelos respondentes. Assim, pode-se perceber uma influência tanto da família

como em âmbito acadêmico que os dois podem atuar como balizadores dos graduandos. A família, por meio de diálogos e estímulos sobre como administrar recursos e os docentes, por exemplo, como fonte de ampliação deste conhecimento. Este último que pode ser viabilizado, por meio de seminários, rodas de conversa, diálogos individuais ou em grupo para sanar dúvidas a respeito da gestão de custos e receitas.

Com ênfase aos contributos da H3 'A atitude monetária explica o comportamento financeiro de graduandos da área de negócios', salienta-se que ao tangenciar a respeito da atitude monetária sobre o comportamento financeiro, os 117 respondentes trouxeram à tona questões a respeito da relevância em planejar-se financeiramente além da importância em compreender as tomadas de decisões financeiras. Sinaliza-se que tal compreensão conecta-se ao entendimento dos acadêmicos sobre atitude monetária em virtude de 53% destes atuarem tanto na academia como graduandos como no mercado de trabalho (emprego formal). Assim, mesmo os respondentes apresentando uma faixa etária entre 18 e 25 anos a responsabilidade com relação a gestão do dinheiro apareceram de forma consistentes.

Além disso, após a identificação dos fatores sinaliza-se que um outro contributo tangenciou a formação de elementos categoriais que possam servir como direcionadores para futuros estudos, ou seja, ao conectar a educação financeira ao comportamento financeiro, as principais categorias encontradas foram: (i) reservar/economizar recursos; (ii) gerenciar/administrar recursos; e (iii) confrontar/comparar preços. Já o segundo conjunto categorial o qual conecta os agentes de socialização ao comportamento financeiro as categorias dizem respeito a: (i) conversar/dialogar para decidir; e (ii) buscar/ampliar conhecimentos com os pares. Por fim, em referência a concatenação do construto atitude monetária com o comportamento financeiro as categorias foram: (i) planejar-se financeiramente; e (ii) tomar decisões.

Uma das limitações atribuídas ao presente estudo diz respeito a visualização das temáticas alfabetização financeira e comportamento financeiro em uma única Instituição de Ensino Superior (IES). No entanto, tal limitação não minimiza os resultados encontrados e dessa maneira, a pesquisa contribui para o conhecimento como um sinalizador de que fomentar, por exemplo, a educação financeira e a atitude monetária são elementos importantes a serem discutidos, principalmente em âmbito acadêmico e particularmente na área de negócios. Tal apontamento pode atuar como lacuna para estudos futuros.

Referências

- AROFAH, A. A.; PURWANINGSIH, Y.; INDRIAYU, M. Financial literacy, materialism and financial behavior. *International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding*, v. 5, n. 4, p. 370-378, agosto. 2018. DOI: 10.18415/ijmmu.v5i4.171
- ARQUERO, J. L.; FERNÁNDEZ-POLVILLO, C.; JIMÉNEZ-CARDOSO, S. M. Financial literacy in tourism and management & business administration entry-level students: A comparative view. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, v. 34, p. 100474, 2024. DOI: 10.1016/j.jhlste.2023.100474
- CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 15, n. 1, p. 5-24, jan./abr. 2016. DOI: 10.21529/RECADM.2016002
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. Análise Multivariada: para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2017.
- DAL MAGRO, C. B.; GORLA, M. C.; SILVA, T. P. da.; HEIN, N. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, e142534-e142534, 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.142534
- ESPIÑO, M. Á.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, S.; REY-ARES, L.; CASTRO-GONZÁLEZ, S. Capacitación y comportamiento financiero de la generación millennial en España. *Revista Galega de Economía*, v. 29, n. 3, p. 1-20, nov. 2020. DOI: 10.15304/rge.29.3.7045
- GUSTIARUM, T.; KUSUMAWARDHANI, I. The effects of financial literacy, accounting information, risk perception and herding behavior on investment decision. *Journal of Business and Information Systems* (e-ISSN: 2685-2543), v. 5, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: 10.36067/jbis.v5i1.156
- HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. Bookman editora, 2009.
- HERAWATI, N. T.; CANDIASA, I. M.; YADNYANA, I. K.; SUHARSONO, N. Factors that influence financial behavior among accounting students in Bali. *International Journal of Business Administration*, v. 9, n. 3, p. 30-38, maio. 2018. DOI: 10.5430/ijba.v9n3p30
- HERAWATI, N. T.; KUSUMADEWI, L.; WAHYUNI, M. A.; SAVITRI, N. L. A. Financial Self Efficacy: A Mediator in Advancing Financial Behavior among Accounting Students. *Journal of Academic Finance*, v. 11, n. 2, p. 226-241, 2020. ISSN 1923-2993
- ISOMIDINOVA, G.; SINGH, J. S. K.; SINGH, K. Determinants of financial literacy: a quantitative study among young students in Tashkent, Uzbekistan. *Electronic Journal of Business & Management*, v. 2, n. 1, p. 61-75, 2017.
- KIM, J.; GUTTER, M. S.; SPANGLER, T. Review of family financial decision making: Suggestions for future research and implications for financial education. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 28, n. 2, p. 253-267, 2017.
- LEBARON, A. B.; HOLMES, E. K.; JORGENSEN, B. L.; BEAN, R. A. Parental financial education during childhood and financial behaviors of emerging adults. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 31, n. 1, p. 42-54, 2020. DOI: 10.1891/JFCP-18-00021

- LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019. DOI: 10.1186/s41937-019-0027-5
- MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Estudo com Discentes de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, v. 13, n. 2, mai./agosto. 2021.
- MIREKU, K.; APPIAH, F.; AGANA, J. A. Is there a link between financial literacy and financial behaviour?. *Cogent Economics & Finance*, v. 11, n. 1, p. 2188712, 2023. DOI: 10.1080/23322039.2023.2188712
- RAPINA, R.; MEYTHI, M.; RAHMATIKA, D. N.; MARDIANA, M. The impact of financial literacy and financial behavior in entrepreneurial motivation—evidence from Indonesia. *Cogent Education*, v. 10, n. 2, p. 2282827, 2023. DOI: 10.1080/2331186X.2023.2282827
- ROGERS, P.; ROGERS, D.; SANTOS, G. Comportamento e atitude financeira: Refinamento de um modelo de medida e exame de relações estruturais em estudantes universitários. In *5th Brazilian Behavioral Economics and Finance Meeting*, v. 5, 2018.
- SCHMITZ, L. R.; PIOVESAN, J. I.; BRAUM, L. M. S. Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro. *Brazilian Journal of Business*, v. 3, n. 1, p. 724-746, jan./mar. 2021. DOI: 10.34140/bjbv3n1-043
- SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M. da.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. das. Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, set./dez. 2017. ISSN 2238-5320
- SILVA, T. B. J.; LAY, L. A.; SOUSA, A.M de. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. *Revista Ambiente Contábil*, v. 11, n. 1, p. 131-151, jul./dez. 2019. DOI: 10.21680/2176-9036.2019v11n2ID15616
- WARDANI, D. K.; NURHAYATI, S. The Influence of Financial Literacy and the Understanding of Tri Pantangan on the Management of Personal Financial in Accounting Students. *JASa (Jurnal Akuntansi, Audit dan Sistem Informasi Akuntansi)*, v. 8, n. 1, p. 75-87, 2024. DOI: 10.36555/jasa.v8i1.2422